

INTRODUÇÃO

- ✓ A presença e dispersão de suídeos asselvajados no Brasil é motivo de preocupação devido ao impacto negativo na natureza;
- ✓ Esses animais têm sido considerados reservatórios de patógenos podendo estar relacionados à disseminação e manutenção desses agentes para outras espécies animais, incluindo seres humanos;
- ✓ A cadeia produtiva de suínos pode ser impactada pela presença desses animais, especialmente se eles forem fontes de contaminação com patógenos para os quais os suínos são sensíveis.

OBJETIVO

- ✓ Analisar amostras de suídeos asselvajados para identificar Circovirus Suíno Tipo 2 (PCV2), Circovirus Suíno Tipo 3 (PCV3), Protoparvovirus de ungulados 1 e Torque teno Sus virus 1a e 1b (TTSuV1a e TTSuV1b).

MÉTODOS



RESULTADOS

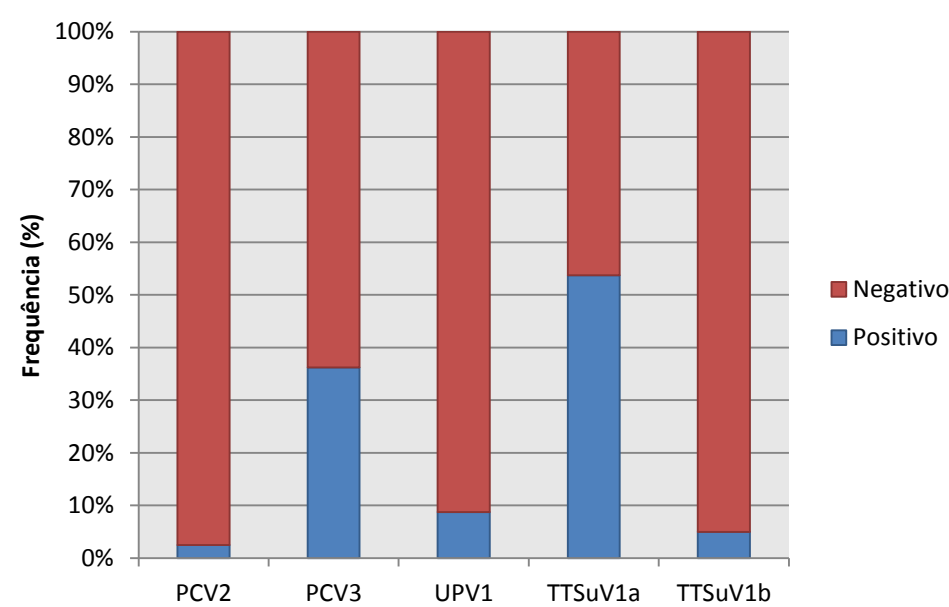


Tabela 1. Fatores de risco associados à positividade para alguns dos vírus pesquisados. Todas as variáveis apresentadas tiveram $p < 0,05$. Regressão logística multivariada.

Vírus	Variável	Odds Ratio
PCV3	Sexo (fêmea)	0,309
	Idade (adulto)	6,304
UPV1	Idade (jovem)	21,452
	Local (2)	16,501
	Peso (maior)	1,000
TTSuV1a	Estação do ano (primavera)	0,099
	Sexo (macho)	2,870

Figura 1. Frequências de detecção de cada patógeno.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

- ✓ Os dados evidenciam a presença de patógenos virais em suídeos asselvajados no Rio Grande do Sul;
- ✓ Possibilidade de esses animais servirem de reservatórios;
- ✓ Risco de infectar outros animais;
- ✓ Perspectivas: avaliar outras áreas do Estado, realizar filogenia molecular para avaliar transmissibilidade.